



TRANSGERACIONALIDADE NAS PRÁTICAS DE CITAÇÃO DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

"Podem morrer as pessoas, mas nunca suas ideias" (Frase atribuída a Che Guevara).

Leilah Santiago Bufrem

 <https://orcid.org/0000-0002-3620-0632>.

✉ santiagobufrem@gmail.com.

🏢 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

ROR  <https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

Natanael Vitor Sobral

 <https://orcid.org/0000-0003-2410-494X>.

✉ natanael.sobral@ufpe.br.

🏢 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

ROR  <https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

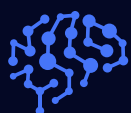
Eixo temático: Métodos Bibliométricos e de Citação

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.409

Resumo: Objetiva identificar indícios de transgeracionalidade nas práticas de citações dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa, da área de Ciência da Informação. As etapas metodológicas contemplam: I) identificação dos pesquisadores; II) constituição do corpus; e III) processamento e análise dos dados. Destaca como principais resultados os referentes mais profícuos entre as décadas de 1970 e 2020, identificando Jaime Robredo e Brookes como os únicos citados nas seis décadas diferentes consideradas nesta pesquisa, refletindo rigorosamente o conceito de transgeracionalidade proposto no estudo. Birger Hjørland é autor com maior quantidade de citações, presente nas quatro últimas décadas do período analisado.

Palavras-Chave: Bolsistas de Produtividade em Pesquisa. Práticas de Citação. Transgeracionalidade. Produção Científica. Bibliometria.



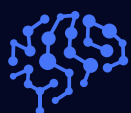
1 INTRODUÇÃO

É possível identificar, no estudo de citações entre autores e obras de um campo científico, influências tácitas ou explícitas cruzando as fronteiras do tempo, como elementos indiciários de redes de ascendência intelectual. São evidências de correntes teóricas, escolas de pensamento e inspirações deixadas pelos autores seminais ou referentes, para as gerações subsequentes. Entre essas evidências, percebem-se transmissões de ordem epistêmica, metodológica e ideológica refletindo-se na utilização concreta e diacrônica do pensamento de outros pesquisadores. Essa utilização sugere concordância, discordância, crítica ou simples menção, no ato de citar, ocorrendo de modo sistemático ao longo de períodos, anos ou décadas diferentes, como espaço de reflexão observável de modo privilegiado no âmbito dos estudos métricos da informação, graças ao seu potencial de revelar a existência de indícios de transgeracionalidade de um determinado agente, a partir do momento em que seu pensamento se mantém ativo e presente na produção científica de várias gerações.

O termo transgeracional aqui representa um estado de permanência de um referente no decorrer de gerações e tem sido encontrado em outras áreas, designando, em geral, padrões transmitidos de pais para filhos, neste caso, acadêmicos, perpassando gerações sucessivas. Designa a possibilidade de as ideias de um cientista superarem o tempo, o espaço e a vida, perpetuando-se como uma forma própria de existência poderosa que vence a morte, estando presente e reelaborada em seus contemporâneos e porvindouros, materializando-se nas práticas de citação do conhecimento científico registrado, assim, passíveis de mensuração. A adoção do termo fundamenta-se, por analogia, nos padrões transmitidos pelos autores aos descendentes, como modelos perceptíveis na maioria das relações estabelecidas durante a vida (Falcke; Wagner, 2005).

Assim problematizando, justifica-se o movimento de busca para compreender “[...] as explicações e o emprego de arcabouços que incluem pressupostos metodológicos e filosóficos” (Lloyd, 1995, p. 150) de um domínio, como neste caso, da Ciência da Informação (CI). Por outro lado, busca-se a explicitação de uma construção científica, reflexiva sobre as dimensões metodológicas no domínio e as repercussões e transformações decorrentes. Questiona-se, neste estudo, como se caracterizam as relações de influências intelectuais sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da área de CI.

A importância de compreender, não somente a evolução da CI na sua trajetória para a construção de uma base conceitual consolidada, como de identificar referenciais teóricos e metodológicos para fundamentar estudos voltados à transgeracionalidade, revela-se na configuração dos movimentos intelectuais de pesquisadores. Estes, por sua vez, responsáveis por recolher o legado das construções científicas, distinguem-se pela influência exercida em seus descendentes, assim como pela força de autores transgeracionais, seus inspiradores. O exercício, por si só, de identificá-los justifica este estudo, pois amplia o espectro de influências sobre os descendentes desses autores. Além disso, a representatividade deste grupo na construção, desenvolvimento e institucionalização do campo, formando e influenciando gerações de pesquisadores, mobiliza o objetivo de identificar indícios de transgeracionalidade nas suas práticas de citações, a partir de artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Como subsídio aos procedimentos analíticos e interpretativos, buscam-se referenciais teóricos e metodológicos que permitam o estudo da transgeracionalidade enquanto fenômeno genealógico e



objeto da CI.

2 METODOLOGIA

Distinguem-se três fases metodológicas neste trabalho. A primeira mapeou os bolsistas PQ do CNPq vinculados à área de CI, a partir de uma planilha constituída no âmbito deste projeto de pesquisa que consiste no levantamento da trajetória desses agentes. Com isto, pôde-se fazer o levantamento dos pesquisadores em CI no período de 2001 a 2022, chegando-se a uma lista de 93 bolsistas.

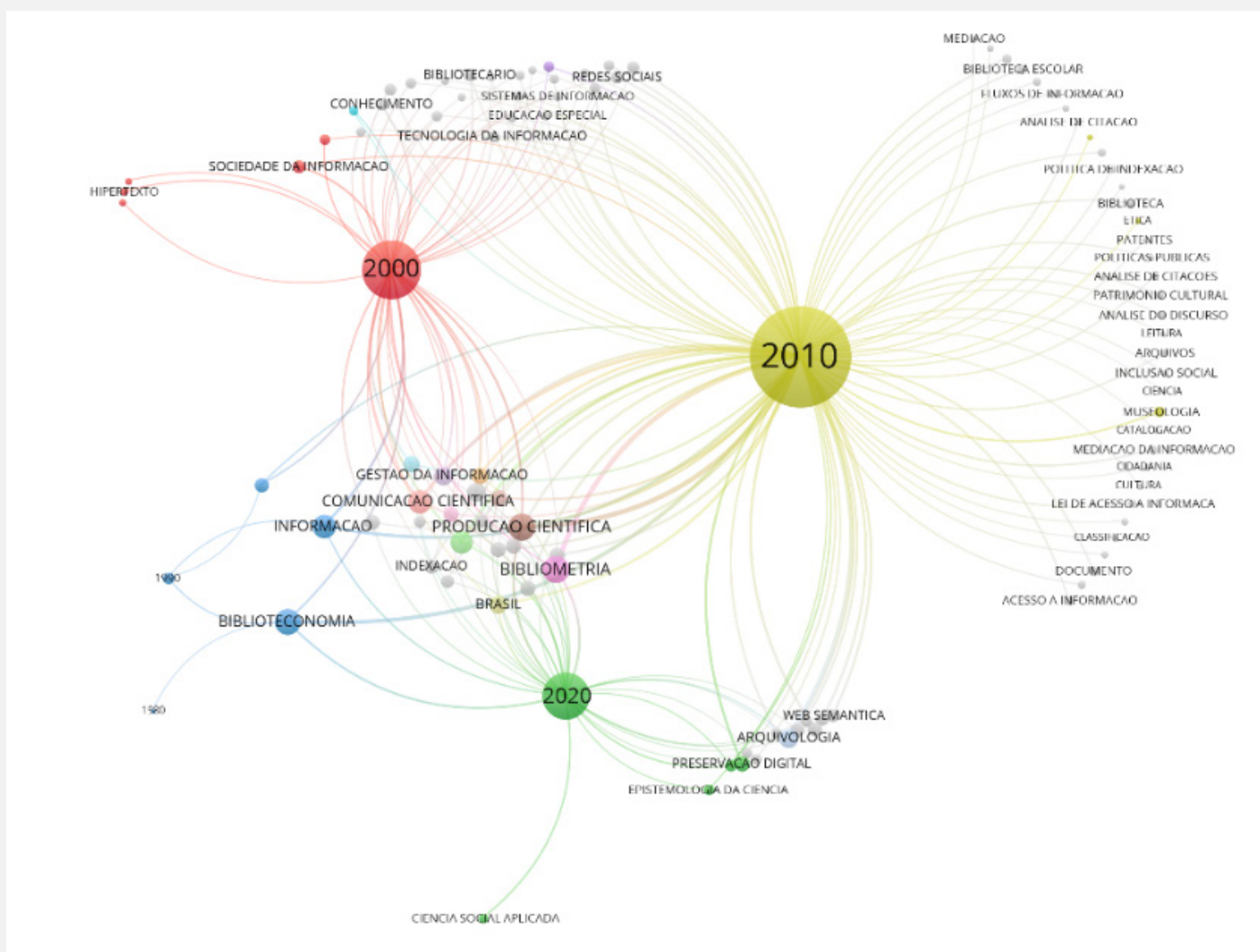
À segunda etapa competiu a elaboração do *corpus* referente aos artigos publicados em periódicos dos PQ-CI, identificados na Brapci, incluindo-se os metadados, acrescidos das referências, da produção científica dos pesquisadores em questão para uma planilha de cálculo, considerando-se os artigos publicados a partir de 1972, com data final no ano 2022. O terceiro estágio da pesquisa lidou com o processamento e representação dos dados, fazendo-se uso dos *softwares Vantage Point* (VP) e *VOSviewer*. As variáveis selecionadas foram pertinentes aos “autores”, “citações” e “décadas”, esta última, fruto do agrupamento dos anos das citações.

Por fim, ressalta-se que o *corpus* desta pesquisa foi composto por 3022 artigos de periódicos referentes à produção coletada. Somando-se os bolsistas e seus coautores, obtiveram-se 1968 autores e 27551 referentes. Para a elaboração das estatísticas de citação, foi utilizado o parâmetro “ocorrência”, ou seja, caso um PQ tenha citado um referente seis vezes numa obra, a relação é contada binariamente, atribuindo uma citação apenas, independente de quantas vezes o referente foi citado em um mesmo artigo. Este padrão valoriza a diversidade e multiplicidade de menções recebidas ao longo da trajetória, evitando que alguns pesquisadores evoluam no ranking devido ao fato de receberem muitas citações em poucos artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Gráfico 1 apresenta as palavras-chave mais utilizadas nas décadas estabelecidas. Aquelas citadas por várias décadas são consideradas transtemporais ou transgeracionais, pois mantêm-se em alta no conceito dos autores por longos períodos. São termos que se tornaram usuais e fazem parte da agenda temática do campo, tanto de pesquisadores mais experientes, quanto dos mais jovens.

Gráfico 1 - Palavras-chave vs Décadas com mais de 5 relações.



Fonte: dados da pesquisa (2024).

As palavras-chave mais representativas são: produção científica (n=144), bibliometria (n=135), biblioteconomia (n=120), comunicação científica (n=110), informação (100), organização do conhecimento (89), arquivologia (n=76), ontologia (n=70), Brasil (n=65), gestão da informação (n=64), gestão do conhecimento (n=51), bibliotecas universitárias, organização da informação (n=49) e preservação digital (n=48).

Na década de 1970, as palavras presentes foram: biomedicina, bibliometria, disseminação da informação, metodologia, centro de documentação científica, saúde pública, dispersão de artigos, biblioteca universitária, disseminação seletiva da informação, serviços de biblioteca, agricultura, explosão da informação, informação bibliográfica, lista básica de periódicos, pós-graduação da FSP (Faculdade de Saúde Pública da USP), sistema nacional de informação e treinamento do profissional da informação, todas com 1 ocorrência.

Nos anos 1980, os termos mais utilizados foram: biblioteconomia (n=6), tecnologia da informação, bibliometria, biblioteca, sociedade da informação e informática (n=2). Na década 1990: biblioteconomia (n=11), profissional da informação (n=6), e, com cinco ocorrências, recuperação da informação, produção científica e comunicação científica. Em continuidade, na década 2000, destacam-se as palavras:

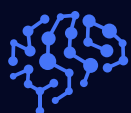
comunicação científica (n=36), produção científica (n=25), sociedade da informação (n=22), biblioteconomia, gestão da informação, gestão do conhecimento e organização do conhecimento (n=20).

Na década 2010, percebe-se uma manutenção do enfoque nos estudos de produção e comunicação científica, porém, com a inclusão da Arquivologia, consolidando-se como campo presente na produção de conhecimento dos PQ, conforme observa-se a seguir: bibliometria (n=88), produção científica (n=87), biblioteconomia (n=61), arquivologia (n=53), comunicação científica (n=51) e organização do conhecimento (n=49). Por fim, os anos 2020, em andamento, apontam para a consolidação do perfil de estudos em produção científica (n=26) e bibliometria (n=25) do grupo, acompanhados pelos campos mais participativos e nucleares no âmbito da CI, a Biblioteconomia (n=20) e a organização do conhecimento (n=20), seguidos pela comunicação científica (n=19) e domínios com características documental, como a Arquivologia (n=17) e a preservação digital (n=16). Ressalta-se que as palavras “CI” e “Informação” não foram consideradas na análise textual.

Ainda sobre a transgeracionalidade, agruparam-se os 100 referentes mais representativos. Destes, selecionaram-se apenas os que receberam citações em, no mínimo, cinco décadas diferentes. Com este critério de corte, foi obtido um panorama com 31 referentes, conforme a Tabela 1. Acrescenta-se que a jurisdição Brasil e o autor Gil AC, por se tratar de manual de metodologia, foram retirados.

Tabela 1 - Referentes vs Décadas por critério de citação.

	1970	1980	1990	2000	2010	2020	Total
BOURDIEU P		1	8	40	133	37	219
SARACEVIC T		2	2	48	108	48	208
MUELLER SPM		6	13	50	100	35	204
PINHEIRO LVR		2	5	47	85	37	176
BARRETO AA		1	11	61	80	16	169
MEADOWS AJ		1	5	46	91	23	166
LANCASTER FW		5	14	43	79	24	165
DAHLBERG I		1	4	32	71	39	147
WERSIG G		3	10	38	78	12	141
CUNHA MB		7	10	26	59	27	129
MARTELETO RM		1	1	37	69	17	125
BUCKLAND MK		1	2	19	65	25	112
BORKO H		2	1	21	54	31	109
FUJITA MSL		1	1	14	59	34	109
SMIT JW		1	6	30	50	12	99
PRICE DS		3	10	18	50	18	99
TARGINO MG		3	4	18	55	15	95
RANGANATHAN SR		1	3	23	35	19	81
ZIMAN J		1	6	16	45	14	82
ROBREDO J	2	9	9	18	36	6	80
CRONIN B		4	6	16	33	15	74
VICKERY BC		1	3	18	31	16	69
SHERA JH		1	4	12	35	16	68



	1970	1980	1990	2000	2010	2020	Total
HABERMAS J		3	10	25	23	7	68
OTLET P		1	1	14	36	14	66
GARFIELD E		2	2	11	30	19	64
FREIRE P		3	4	12	29	14	62
GOMES HE		1	3	12	28	17	61
BROOKES BC	1	5	3	17	29	5	60
BELKIN NJ		2	9	19	26	3	59
MOSTAFA SP		1	6	17	28	2	54

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 2, destaca-se Jaime Robredo (1927-2011), um dos autores citados nas seis gerações diferentes, consideradas nesta pesquisa, cuja trajetória como Pesquisador A1 CNPq se iniciou em 1983 e terminou com sua morte, em 2011, quando trabalhava no projeto “Representação e Gestão da informação e do conhecimento, e Arquitetura da Informação”. Embora não seja o autor mais referenciado durante todo o período, Robredo liderou no ranking das décadas de 1970 e 1980, permanecendo entre os mais citados até a década 1990, quando se destacou na temática dos Estudos Métricos da Informação, impulsionados pelo desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação, propulsores do surgimento do periódico eletrônico e das bibliotecas digitais. Robredo permaneceu ativo como pesquisador até o ano de sua morte, sendo responsável por obras clássicas fortemente utilizadas em processos seletivos para mestrado, doutorado e ingresso na carreira docente.

A posição de Bertram Brookes como autor citado durante as seis décadas analisadas deve-se às suas pesquisas para aprofundar a compreensão sobre os aspectos cognitivos da utilização da informação, propondo uma estrutura teórica e aspectos metodológicos para a construção de um conhecimento cumulativo sobre a dimensão cognitiva da CI. A característica de uma presença transgeracional de Brookes decorre da aplicação do termo “cognitivo” a diferentes tipos de investigação, além da relação do termo com “objetos” mentais, tais como conceitos, ideias e conhecimento e eventos não diretamente observáveis. Favoreceu a Brookes a forte utilização na literatura brasileira do modelo da Equação Fundamental da CI, que explica a transição de um estado anômalo de conhecimento para um novo estado modificado decorrente da apreensão de um novo conhecimento extraído de uma informação (Brookes, 1980).

O autor com maior presença nos artigos citados, constante em quatro décadas de citações é Birger Hjørland, professor de organização do conhecimento na *Royal School of Library and Information Science* em Copenhagen. Sua produção fundamenta-se em filosofia e estudos sobre domínio. Sua influência tem sido mais expressiva a partir da década 2000, especialmente nas áreas de estudo relativas à teoria da Biblioteconomia e CI e da organização do conhecimento. Em seguida, tem-se Pierre Bourdieu, cuja posição privilegiada justifica-se por motivos de diferentes naturezas, principalmente a posição do autor no contexto social, histórico e científico do período, a partir da década de 1980. Sua contribuição teórica e metodológica permanece como influência em áreas como a Sociologia e a Educação, desde 1970, mas é mais recente na Ciência da Informação no Brasil, a partir de 1980. Bourdieu (2002) impôs-se como contraponto às concepções até então hegemônicas, marcadas pela neutralidade e autonomia da ativi-

dade científica, de modo especial à visão de Robert Merton, até então muito valorizada pelos autores da CI, uma ciência ainda em processo de institucionalização. Merton destacou-se por distinguir a sociologia da ciência da sociologia clássica, estudando a atividade científica sob um ponto de vista “internalista”, pelo qual a atividade científica seria uma instituição social autônoma, constituída por um ethos regulador de seu funcionamento interno, diferenciada de outras atividades e práticas sociais e não delimitada territorialmente, mas definida por um sistema de interação social da comunidade científica, estruturada de forma comunitária e isenta de disputas.

Importa destacar, também, o argumento de Kosik, sobre a “vida da obra”, não decorrente de sua existência autônoma em si, mas da “interação da obra e da humanidade” (Kosik, 1976, p. 129). Ela fundamenta-se: a) na saturação de realidade e de verdade que é própria da obra; b) na vida da humanidade como sujeito produtor e senciente. Assim, à obra “que sobrevive ao tempo e às condições em que surgiu se atribui um valor supratemporal” (Kosik, 1976, p. 129). E o atribuível à obra, também o é ao autor. Como ela, também ele resiste ao esquecimento e à destruição, assim como ela e, por ela, ele pode ter o que dizer a todas as épocas e a todas as gerações. Além disso, os estudos genealógicos, como forma de analisar a projeção de um acadêmico através de várias gerações, podem

“[...] tornar visíveis importantes informações contidas nos currículos que, apesar de públicos, só se tornam conhecidas lançando-se mão de técnicas que extraíam, sistematizem e disponibilizem as informações, para que essa memória não fique perdida no decorrer do tempo” (Autran *et al.*, 2019, p. 9).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões a partir dos resultados obtidos destacam autores e posições teóricas e metodológicas decisivas para a produção científica na área. Observadas as inserções de autores pela sua seminalidade ou pela influência de seu pensamento, percebe-se como as transformações tecnológicas ocorreram paralelamente à institucionalização da CI no Brasil.

Distinguem-se, assim, autores como Robredo e Brookes, convergindo para essa composição de natureza pragmática, numa dimensão transgeracional, pois sua influência, além de se projetar no tempo (transtemporal), foi seguida pelas gerações por eles influenciadas.

Como complemento a essa composição de caráter pragmático, já no final da década de 1980, o pensamento de Bourdieu passa a contribuir com o repensar do conhecimento científico da CI no Brasil, influenciando análises de cunho sociológico e dialogando com aspectos já presentes nos estudos de Mueller, Meadows, Marteleto, Price, Targino e Ziman.

Admite-se, portanto, a existência de um movimento conjugado pelas dimensões transtemporal e transespacial, ampliando as fronteiras temáticas, em modalidades surpreendentes e abertas, graças aos sentidos adquiridos a partir dessa trama geracional de influências recíprocas ou unilaterais. Mais expressivos serão os resultados desse tipo de estudo quanto mais forem analisadas suas relações com a realidade sociopolítica e econômica determinante para a incisiva influência transgeracional e transtemporal dos autores, escolas e estilos.



AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de produtividade em pesquisa (PQ-1C).

REFERÊNCIAS

AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; PINHEIRO, Edna Gomes; PINHEIRO, Victor Guimarães; CARVALHO, Gean Davi de. Genealogia acadêmica: o legado de Suzana Pinheiro Machado Müller. In: ENCUENTRO IBÉRICO EDICIC, 9., 2019, Barcelona. **Anais [...]**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2019. Disponível em: http://eprints.rclis.org/38587/1/Preprint_EDICIC2019Barcelona.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

BOURDIEU, P. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, v. 145, n. 1, p. 3-8, 2002.

BROOKES, Bertram C. The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of Information Science**, London, v. 2, n. 3-4, p. 125-133, 1980.

FALCKE, D.; WAGNER, A. A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos. In: WAGNER, A. **Como se perpetua a família?** A transmissão dos modelos familiares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 25-45.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LLOYD, C. **As estruturas da história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.